

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT03 (ONLINE):
VOZES SUBALTERNIZADAS E INTERSECCIONALIDADE: POESIA QUEER,
QUILOMBOLA E INDÍGENA

**RAP INDÍGENA COMO POÉTICA E RESISTÊNCIA: A VOZ DO POVO
YUDJÁ-JURUNA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES LINGUÍSTICAS**

Nidia Ferraz Lopes (nidia.ferraz@unemat.br)

Este trabalho propõe analisar o rap indígena, a partir das produções poético-musicais de jovens do povo Yudjá-Juruna, compreendendo-o como uma manifestação literária contemporânea que articula oralidade, identidade e resistência cultural frente aos processos históricos de silenciamento e invisibilização das línguas originárias. A proposta justifica-se pela necessidade de ampliar o conceito de literatura, reconhecendo o rap indígena como uma forma poética legítima, cuja construção estética se apoia na voz, no corpo e na performance, constituindo-se como espaço de fortalecimento identitário e de reafirmação da cultura indígena em contextos urbanos e escolares.

O problema de pesquisa consiste em compreender de que modo o rap produzido por jovens Yudjá-Juruna se configura como prática literária capaz de contribuir para a valorização da língua indígena e para a construção de identidades linguísticas em ambientes marcados pela predominância do português. O objetivo principal é analisar como as letras de rap expressam marcas linguísticas, culturais e simbólicas que evidenciam pertencimento étnico, memória coletiva e resistência identitária, observando também de que forma a língua indígena é ressignificada por meio da poesia oral contemporânea.

A pesquisa orienta-se por uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, com caráter analítico, não se configurando como estudo empírico aprofundado, mas como uma reflexão crítica fundamentada na análise de letras de rap produzidas por jovens Yudjá-Juruna. O corpus será examinado a partir de elementos como escolhas lexicais, alternância de códigos, ritmo, entonação e estrutura discursiva, compreendendo o rap como prática estética, performática e socioculturalmente situada.

A fundamentação teórica dialoga com a sociolinguística crítica, especialmente com Stella Bortoni-Ricardo, no que se refere à relação entre língua e identidade em contextos de desigualdade sociocultural, e com William Labov, ao defender a legitimidade das variedades linguísticas. Articula-se ainda às contribuições de Paul Zumthor sobre oralidade, performance e poética da voz, compreendendo o rap indígena como expressão literária que emerge da tradição oral e se reinventa no cenário contemporâneo, afirmando novas formas de narrar, existir e resistir.

Espera-se que esta análise evidencie o rap do povo Yudjá-Juruna como uma forma de literatura indígena atual, capaz de fortalecer identidades linguísticas, ampliar a visibilidade das manifestações culturais juvenis indígenas e contribuir para o reconhecimento da oralidade como componente legítimo da produção literária brasileira, reafirmando o papel da palavra cantada como instrumento de resistência, memória e afirmação cultural.

Palavras-chave: rap indígena; povo yudjá-juruna; oralidade; literatura indígena; identidade linguística.